



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A solidão do cotista no ambiente acadêmico
Autor	BRUNO SILVEIRA CARDOSO
Orientador	LUCIANA PRASS

A solidão do cotista no ambiente acadêmico

Autor: Bruno Silveira Cardoso (UFRGS)
Orientadora: Dr^a Luciana Prass (UFRGS)

O ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas do país, passa a ser obrigatório, motivado por movimentos sociais que também levaram à criação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, vêm conduzindo um esforço contínuo e persistente pelo desenvolvimento de políticas públicas e ações afirmativas de várias ordens para a população negra e indígena do país. Uma dessas políticas públicas foi a implementação de cotas para ingresso em universidades públicas destinadas a estudantes egressos de escolas públicas, incluindo neste grupo, pessoas com deficiência (PCDs), estudantes negros e negras, e indígenas Lei 12.711/2012. Desde 2008, momento em que a UFRGS passa a adotar a política de cotas, tem significado a presença de subjetividades até então invisibilizadas e excluídas das discussões acadêmicas. Essas políticas de ingresso na universidade pública (e nas instituições federais de nível técnico), trouxeram avanços científicos, culturais e humanos que refletem diferentes formas de experiências em sala de aula, exigindo novas formas de ensinar, aprender e fazer pesquisas acadêmicas em uma perspectiva decolonial. Este trabalho tem como objetivo compreender através de uma abordagem etnomusicológica colaborativa e dialógica, essas relações entre cotistas, seu ingresso, permanência e o impacto gerado com foco no curso de música. Utilizando-se de entrevistas, transcrições e posteriormente debates, agora em um momento mais conclusivo do trabalho alguns pontos ficam em evidência: a noção de que, por utilizarem a reserva de vagas, estudantes cotistas seriam menos competentes em sua atuação discente; o desconhecimento prévio da existência de cotas; a dificuldade na permanência no curso para os estudantes trabalhadores; além do sentimento de “solidão” vivido por muitos cotistas, pela falta de identificação com o corpo docente, os repertórios, metodologias, autores e autoras presentes nos planos de ensino.